

## Subprojeto de Iniciação Científica – Piic/UFES

<b>Edital:</b>	<b>Edital Piic 2025/2026</b>
<b>Título do Projeto:</b>	<b>Ofício Febril</b>
<b>Título do Subprojeto:</b>	<b>Mulheres na impressão tipográfica</b>
<b>Candidato a Orientador:</b>	<b>Profa. Dra. Aline Maria Dias</b>
<b>Candidato a Bolsista:</b>	<b>Isabella Brunetti de Campos</b>
<b>Membros da Equipe do Projeto:</b>	<b>Profa. Dra. Aline Maria Dias, Isabella Brunetti de Campos, Prof. Dr. Diego Rayck, Letícia Marinato</b>

### Resumo

O subprojeto consiste em uma pesquisa sobre tipografia nos meios tradicionais, a partir do trabalho de mulheres no campo da arte e das produções gráficas, trazendo reflexões e diálogos com os conceitos de publicações artísticas. A investigação sobre a história das mulheres no meio editorial tem como recorte o trabalho de duas editoras/designers/poetas/artistas que estiveram envolvidas com tipografia no século XX e que resgatam e atualizam estas práticas no século XXI, respectivamente: Laura Riding e Silvia Nastari. Mais especificamente, a pesquisa se detém no diálogo de Riding com a poeta Gertrude Stein na edição de 1929 da obra *An acquaintance with description* e de Nastari com a obra de Hilda Hilst na edição do livro *Eu Sou a Monstra: Hilda Hilst para cionças* pela editora Quelônio. O subprojeto também tem como objetivo contribuir para o trabalho de estudo e prática envolvendo os tipos móveis e recursos de composição e impressão tipográfica do projeto Ofício Febril, coordenado pela orientadora e de realizar experimentação artística com a tipografia tradicional atrelada a meios contemporâneos através de uma publicação de artista com poesia, desenho e tipografia a ser desenvolvida pela estudante. Dessa forma, pretende-se adquirir fundamentos a partir da revisão bibliográfica, análise e reflexão da produção de mulheres neste meio, articuladas às práticas e experimentações gráficas no ateliê.

**Palavras-chave:** tipografia, publicação de artista, mulheres, poesia, produções gráficas.

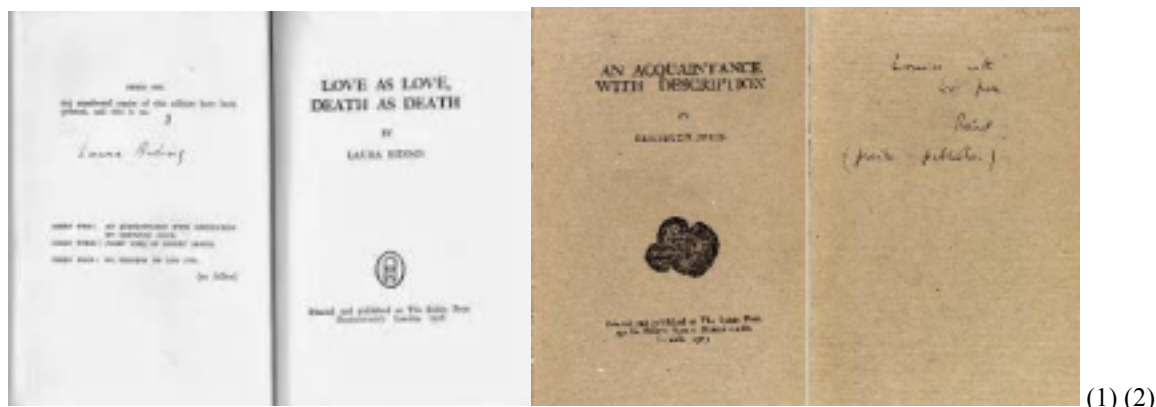
### 1 Introdução

A proposta de pesquisa neste subprojeto é estudar a produção de mulheres nos meios tipográfico e editorial, com ênfase em projetos gráficos e publicações de artistas. Escritoras como Nancy Cunard, Virginia Woolf, Anaïs Nin, além da editora Jane Grabhorn, trabalharam com a composição e impressão com tipos móveis no século XX. O livro *Inimigas naturais dos livros: uma história conturbada das mulheres na impressão e na tipografia*, do coletivo feminista sueco MMS (Maryam Fanni, Matilda Flodmark e Sara Kaaman), faz o movimento de resgate histórico e valorização da produção de mulheres na tipografia. É importante dar atenção a esses trabalhos por ser um recorte invisibilizado nesse campo. A partir da obra *Bookmaking on the distaff side* (Edição pelo lado não masculino), de 1937, as autoras reúnem publicações de mulheres que estavam envolvidas no meio tipográfico e editorial da época. Muitas delas se inseriram no campo das artes gráficas através de parcerias ou colaborando umas com as outras, criando uma comunidade que as possibilitou experimentar, aperfeiçoar seus trabalhos e criar publicações conjuntas. O livro do coletivo MMS inclui relatos sobre esse período, e resgata

textos impressos em editoras idealizadas por essas mulheres, em especial as obras de Laura Riding e Gertrude Stein, que serão estudados nesta pesquisa.

Laura Riding (1901-1991) foi uma poetisa norte-americana de grande importância literária. Ela atuou na área da impressão tipográfica com o poeta Robert Graves, e juntos fundaram uma pequena editora chamada *The Seizin Press*, em 1927. O movimento *Private Press* (prensa privada) estava em alta no início do século XX, e representava uma rejeição aos métodos de impressão e distribuição das grandes editoras da época. Os dois então compraram uma prensa tipográfica simples e começaram a imprimir e publicar de forma autônoma. Riding escolheu o nome *Seizin*, que no alemão significa *posse, propriedade*, indicando assim um controle sobre a criação e condições de produção das publicações, não somente a propriedade intelectual dos textos escritos e publicados por eles. O subprojeto propõe estudar alguns poemas de Riding, em especial os que foram impressos e publicados por ela nos anos da *Seizin*, como *Love as Love, Death as Death*. A poeta mantinha uma relação de amizade e parceria por meio de correspondências trocadas com a autora Gertrude Stein, e chegou a imprimir e publicar uma de suas obras, *An acquaintance with description*, também será estudada na pesquisa. No Brasil, foi publicada uma coletânea de poemas de Riding, intitulada *Mindscales* (2004).

Figura 1 – Fac-símile da impressão original de *Love As Love, Death as Death*, impresso na *Seizin Press*;  
Figura 2 – Fac-símile da impressão original de *An acquaintance with description*, de Gertrude Stein, impresso na *Seizin Press*.



Fonte: Seizin Press – Laura Riding & Robert Graves

No contexto nacional de resgate da tipografia tradicional na produção gráfica e editorial, o subprojeto propõe investigar o trabalho de Silvia Nastari, designer, diretora de arte e fundadora da editora Quelônio. Nesta editora, todos os livros são produzidos à mão e com grande ênfase aos recursos de cada projeto, explorando as estruturas dos livros em diferentes formatos. Nastari investiu em se especializar nas técnicas de composição tipográfica, e sendo assim alguns dos livros editados por ela são inteiramente impressos usando tipos móveis, linotipia e clichês. Dentre essas edições, o foco especial será na obra *Eu sou a monstra: Hilda Hilst para crionças*, um compilado de poemas de Hilst com ilustrações. Encadernado manualmente, o livro é feito no ateliê tipográfico da própria editora e conta com Nastari na produção da capa e projeto gráfico. Essa obra foi escolhida como enfoque em livros ilustrados, que conectam texto, imagens e projeto gráfico de forma indissociável.

Figura 3 – Clichês, tipos móveis e exemplar do livro *Eu Sou a Monstra: Hilda Hilst para crianças*, projeto gráfico por Silvia Nastari.



Fonte: Website da Editora Quelônio

A pesquisa pretende analisar as publicações de Riding e Nastari, dando foco na relação entre poesia, projeto gráfico e os recursos usados em cada livro impresso com tipos móveis, sobretudo nos poemas de Gertrude Stein e Hilda Hilst nas versões compostas pelas editoras Seizen e Quelônio respectivamente. Além disso, pretende-se observar os contrastes e diálogos do resgate de publicações do século passado e de obras atuais, analisando paralelos e refletindo sobre os materiais, conteúdos e recursos.

A relação de imagem e palavra, assim como a materialidade do livro nestas obras, associam-se às conceituações de publicações de artistas. Os tópicos refletidos na pesquisa (poesia, imagens e tipografia) confluem com as noções defendidas no campo da arte como possibilidades de produzir e difundir publicações alternativas/experimentais. Ulisses Carrion, em seu texto *A nova arte de fazer livros*, propõe a ideia da criação de um livro feito inteiramente pelo artista/autor, desde o texto (isso se o livro tiver texto), até a confecção, concepção de ícones gráficos e encadernação. Ele chama isso de nova arte, e assim provoca questionamentos sobre a função do livro, e como essa nova arte difere da 'antiga' em que o autor se restringe a produção textual sem participar da concepção do livro. Na nova arte, o livro é compreendido por Carrion como uma sequência espaço temporal e não apenas uma compilação de palavras. Esse é um material significativo para analisar, levando em conta que a criação de uma publicação de artista não parte dos mesmos pressupostos que a

confeção de um livro tradicional. Ainda nessa análise, é importante o artigo de Kate Linker, *Livro de artista como espaço alternativo*, que traz conceitos relevantes sobre o livro de artista como local expositivo não convencional, sendo assim uma alternativa às galerias, por exemplo. Em seu texto *Pequenos livros & outras pequenas publicações*, Anne Moeglin Delcroix, ao citar Linker, descreve esse espaço alternativo como uma “crítica do espaço convencional para a apresentação de arte, e por outro lado, invenção de um novo espaço que não toma o seu lugar, mas se situa ao lado, como um desvio em uma rodovia.”

Ao estudar a abordagem teórico-crítica das publicações de artistas, pretende-se relacionar aos trabalhos dessas poetisas, editoras e tipógrafas, a fim de analisar como seus processos de criação de livros questionam e propõem novos formatos de publicação. O recorte escolhido visa gerar reflexões sobre o local que as mulheres ocupam no campo das artes gráficas e práticas de edição e impressão tipográfica, além do desdobramento que obras impressas manualmente e o resgate de técnicas tipográficas tradicionais têm nessa área. Propõe-se ainda contribuir para a visibilidade e reconhecimento do trabalho de mulheres neste meio.

O resgate de técnicas tradicionais de impressão tipográfica é objeto de estudo no projeto de pesquisa Ofício Febril, coordenado pela orientadora, no qual eu venho participando voluntariamente. As atividades envolvem identificação e catalogação de tipos móveis, utilizados por anos para impressão de textos no meio editorial. Além disso, envolve o restauro de prensas, equipamentos e gavetas tipográficas, bem como pesquisa técnica envolvendo as características das famílias de fontes que temos na oficina, incluindo a consulta de textos publicados sobre o assunto, em especial o da pesquisadora Isabella Ribeiro Aragão, *Identificando tipos móveis: metodologia para o estabelecimento da origem do design das faces tipográficas da Funtimod*, além de catálogos de tipos móveis como os das empresas Funtimod e Manig. Em conjunto e individualmente, fazemos experimentações usando os tipos móveis, clichês e prensas.

O subprojeto pretende relacionar o trabalho prático que já fazemos no Ofício Febril com uma investigação sobre as mulheres da impressão tipográfica, tanto brasileiras quanto estrangeiras, históricas e contemporâneas. Inclui ainda, o processo artístico da estudante, que tem como objetivo criar uma produção conectando poesia, desenho e tipografia, no formato de uma publicação de artista, desenvolvida individual ou coletivamente, usando a tipografia como expressão gráfica e tendo como embasamento a pesquisa desenvolvida.

## 2 Objetivos

---

### **Objetivo geral:**

Pesquisar o uso da tipografia tradicional nas produções gráficas das editoras-tipógrafas Laura Riding e Silvia Nastari, realizando uma investigação sobre as estratégias e concepções de livros de poesia impressos tipograficamente e suas relações com as conceituações de publicação de artista.

### **Objetivos específicos:**

- Realizar revisão bibliográfica dos autores citados que tratam de publicação e modos tradicionais tipográficos, refletindo sobre o uso histórico e o resgate contemporâneo destas práticas com destaque para o texto de Isabella Ribeiro Aragão, *Identificando tipos móveis: metodologia para o estabelecimento da origem do design das faces tipográficas da Funtimod*,

- Estudar formas alternativas de publicação/livro de artista, tendo como embasamento os textos de Ulisses Carrion, Kate Linker e Anne Anne Moeglin Delcroix;
- Pesquisar as produções envolvendo tipografia de Silvia Nastari e Laura Riding, bem como a sua relação com as poetas Hilda Hist e Gertrude Stein, respectivamente;
- Dar continuidade às atividades na oficina de tipografia (pesquisa, classificação e organização dos tipos móveis da oficina de tipografia) e experimentações práticas com os recursos de composição e impressão com tipos móveis e com clichês (desenho, vetorização, produção e impressão);
- Desenvolver um processo artístico em meios gráficos envolvendo o tema pesquisado, em formato de publicação de artista, com os materiais e recursos disponíveis no ateliê de tipografia;
- Escrever texto reflexivo articulando as relações entre as leituras feitas, as obras estudadas, a prática do ateliê e o processo artístico desenvolvido.

### 3 Metodologia

---

A pesquisa será realizada em três etapas. A primeira parte será de cunho teórico e envolve a leitura e fichamento dos materiais bibliográficos pesquisados. O título escolhido para pensar o histórico da tipografia é da pesquisadora Isabella Ribeiro Aragão, *Identificando tipos móveis: metodologia para o estabelecimento da origem do design das faces tipográficas da Funtimod*. Para abordar o trabalho invisibilizado de mulheres da tipografia, a pesquisa ancora-se em *Inimigas naturais dos livros: uma história conturbada das mulheres na impressão e na tipografia*, do coletivo feminista sueco MMS. Também tomaremos como referência a pesquisa de Ana Elisa Ribeiro, intitulada *Mulheres que editam*.

Especificamente sobre as editoras-tipógrafas estudadas, adotaremos o livro *Love as Love, Death as Death*, de Laura Riding, bem como *Mindscapes*. Estudaremos também o livro de Gertrude Stein *An acquaintance with description*, impresso e editado por Riding na *Seizin Press*, cujo fac-símile original é encontrado no site da biblioteca de Yale, facilitando assim o estudo dos recursos de composição tipográfica utilizados por Riding na impressão. Referente ao livro de poesias editado por Silvia Nastari, será referencial *Eu sou a monstra: Hilda Hilst para crionças*, com ênfase nos recursos de impressão tipográfica e ilustração em livros de poemas.

Também serão consultados recursos online como plataformas de discussão sobre a tipografia realizada por mulheres como o artigo de Ana Bahia, intitulado *As Mulheres no Private Press Movement: Escritas, Letras de Metal e Cheiro de Tinta*, artigos sobre Laura Riding disponíveis online, tais como *Editorial Collaboration and Control: Laura Riding and the Seizen Press Years*, de Christina Cain Whitney, além do fac-símile da impressão original do livro de Stein, *An acquaintance with description*, disponível no site Yale University Library e do site da editora Quelônio.

Para pensar na função e formato de publicação de artista três textos serão importantes materiais de pesquisa: *Pequenos livros & outras pequenas publicações*, de Anne Moeglin Delcroix, *Livro de artista como espaço alternativo*, de Kate Linker, e *A nova arte de fazer livros* de Ulisses Carrion.

A segunda etapa de pesquisa compreende a continuidade das atividades realizadas no projeto Ofício Febril, o que inclui: separação e catalogação de tipos móveis, restauração das gavetas tipográficas e prensas, bem como a composição e impressão de experimentações autorais individuais e coletivas usando os materiais da oficina.

A terceira etapa da pesquisa, que relaciona as anteriores, será criar um trabalho artístico, no formato de publicação de artista, com embasamento no recorte bibliográfico trabalhado e nas experimentações impressas

durante a pesquisa, bem como desenvolver uma reflexão textual sobre a pesquisa.

#### 4 Plano de Trabalho / Cronograma

As atividades envolvem leituras e fichamentos dos textos referenciais, análise dos trabalhos tipográficos/editoriais concomitante ao trabalho prático com os tipos móveis, realizado coletivamente no grupo de pesquisa visando contribuir para instauração/manutenção dos recursos tipográficos e experimentação gráfica. O plano de trabalho prevê também encontros de orientação e no grupo de estudos *escrita em artes*, durante todo o período para acompanhamento da pesquisa e discussão crítica do processo. Além dos relatórios, o plano inclui o desenvolvimento de um processo artístico e uma reflexão teórica articulando os temas pesquisados.

a) Realizar leitura e fichamento dos livros e artigos referenciais da pesquisa, com ênfase no trajeto de mulheres tipógrafas e do meio editorial no século XX, <i>Inimigas naturais dos livros: uma história conturbada das mulheres na impressão e na tipografia</i> , e dos conceitos de livro de artista defendidos nos textos de Ulisses Carrion, Kate Linker e Anne Anne Moeglin Delcroix;
b) Ler e analisar os trabalhos de Laura Riding e Silvia Nastari, observando as estratégias de composição tipográfica utilizadas nos livros das duas poetisas publicadas pelas editoras, bem como revisão da bibliografia sobre seus trabalhos com tipografia;
c) Desenvolver um projeto artístico relacionado à temática do trabalho, incluindo as etapas de produção, composição tipográfica, concepção de imagens e encadernação de uma publicação (individual ou coletivamente)
d) Desenvolver reflexão teórica relacionando o processo de produção artística, os trabalhos de Laura Riding e Silvia Nastari e o estudo dos autores pesquisados com ênfase nas questões ligadas aos conceitos de composição tipográfica em livros e publicações de artista;
e) Continuar as atividades de separação, catalogação experimentações com tipos móveis do grupo de pesquisa Ofício Febril, do qual a estudante já faz parte;
f) Participar dos encontros de orientação e dar continuidade às atividades do grupo de estudos <i>escrita em artes</i> do qual a estudante já faz parte;
g) Produzir e apresentar relatório parcial, relatório final e participar da Jornada de Pesquisa de Iniciação Científica.

Fonte: Produção do próprio autor.

Cronograma de atividades previstas do Subprojeto (set./2025 a ago./2026)

Atividade	set.	out.	nov.	dez.	jan.	fev.	mar.	abr.	maio	jun.	jul.	ago.
a) Leituras	x	x	x	x	x							
b) Análise das obras tipográficas	x	x	x	x	x							
c) Processo artístico							x	x	x	x	x	x

d) Reflexão teórica							X	X	X	X	X	X
e) Trabalho prático com os tipo móveis	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
f) Encontros de orientação e grupo de estudos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
g) Relatório parcial e final						X						X

Fonte: Produção do próprio autor.

## Referências

**A brief history of the Private Press Movement.** Disponível em: <<https://oxenbridgepress.co.uk/a-brief-history-of-the-private-press-movement/>>. Acesso em: 15 maio. 2025.

ARAGÃO, Isabela. R.; FARIAS, P. L. Identificando tipos móveis: metodologia para o estabelecimento da origem do design das faces tipográficas da Funtimod. **Estudos em Design**, v. 25, n. 2, 23 dez. 2017.

BAHIA, Ana. As Mulheres no Private Press Movement: Escritas, Letras de Metal e Cheiro de Tinta. **Arte Capital**. Disponível em: [https://www.artecapital.net/arq\\_des-169-as-mulheres-no-private-press-movement-escritas-letras-de-metal-e-cheiro-de-tinta](https://www.artecapital.net/arq_des-169-as-mulheres-no-private-press-movement-escritas-letras-de-metal-e-cheiro-de-tinta) Acesso: 02 jun 2025.

CAIN WHITNEY, C. **Editorial Collaboration and Control: Laura Riding and the Seizen Press Years** . Dissertation —University of Denver. 2013.

CARRION, Ulises. **A Nova Arte de Fazer Livros**. Belo Horizonte: Editora C/ Arte, 2005.

DELCROIX, Anne Moeglin . Pequenos livros & outras pequenas publicações. **Revista Valise** v. 5, n. 9, p. 161–166, 16 jul. 2015.

Editora Quelônio **TIPOGRAFIA | quelonio**. Disponível em: <<https://www.quelonio.com.br/tipografia-quelonio>>. Acesso em: 12 maio. 2025.

FANNI, M.; FLODMARK, M.; KAAMAN, S. **Inimigas naturais dos livros**. [s.l.] Clube do Livro do Design, 2022.

HILST, H. **Eu sou a Monstra: Hilda Hilst para crionças**. São Paulo: Quelônio, 2019.

LINKER, Kate. O livro como espaço alternativo. **¿Hay en Português?** Florianópolis: Par(ent)esis, 2012.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Mulheres que editam**. Belo Horizonte: Entretantas, 2023.

RIDING, Laura. **Love as Love, Death as Death**. Hammersmith, Londres: The Seizin Press, 1928. <[https://www.academia.edu/43890072/Love\\_As\\_Love\\_Death\\_As\\_Death](https://www.academia.edu/43890072/Love_As_Love_Death_As_Death)>. Acesso em: 28 maio. 2025.

RIDING, Laura. **Mindsapes**. São Paulo: Iluminuras, 2004.

STEIN, Gertrude. **An acquaintance with description**. Hammersmith, Londres. The Seizin Press, 1929. Disponível em: <<https://collections.library.yale.edu/catalog/32369187>>. Acesso em: 25 maio. 2025.